

CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

CIRCULAR N.º 11

MÊS: FEVEREIRO

ASSUNTO: O FUTURO – CONHECER O QUE AÍ VEM...

O RBI = RENDIMENTO BÁSICO INCONDICIONAL/GARANTIDO E UNIVERSAL.

Tem vindo nos Jornais:

“ Em 2017 realiza-se em Portugal o Congresso Mundial do RBI”.

e, lê-se noutro: “a Finlândia vai implementar este ano um programa de RBI”.

Mas, perguntará: mas que raio de novidade é esta? – Para já, não é novidade nenhuma; já existem por esse mundo fora. Por ex.:

- No estado do Alasca (EUA), desde 1982, existe um RBI (ou, se quiser, uma “prestação social garantida”). Como funciona: pelo menos 25% das receitas da exploração das riquezas naturais, --- petróleo, ouro, etc. ---, vão para um Fundo Permanente. Este, gera rendimentos, que depois são pagos a cada cidadão residente, sem exclusões, na forma de um dividendo anual.

- Em Macau, província da China, as receitas com o jogo vão parar em grande parte a um Plano de Participação. Esse Fundo partilha com os residentes os seus frutos, do desenvolvimento económico. Em 2016, foram distribuídas 5000 patacas/anuais (€1042), por cada cidadão.

Depois, há quem tenha vaticinado que o RBI será um aspecto comum a todas as economias modernas, nos próximos 10 a 20 anos.

Mas, como surgiu esta ideia da redistribuição da riqueza, por todos, sem qualquer condição prévia? – De três situações, reais, do nosso tempo:

a) - o desemprego tecnológico – a tecnologia e a robotização está a produzir à escala mundial, esse tipo de desemprego. Segundo um estudo da Univ. de Oxford, cerca de 35% dos actuais postos de trabalho correm o risco de serem automatizados, até 2030. Até as identificam, com percentagem de probabilidade:

- | | |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| – vendedor por telefone (99%); | – Administ. R. Humanos (89,7%); |
| – dactilógrafo ou assistente (98,5%); | – Gestor ou director R.H. (32,2%). |

no que inclui, também, a assistência jurídica.

b) - a falência do Estado Social – que é quase impossível de manter, quer pelo envelhecimento continuo da população; e, a impossibilidade de repor a natalidade necessária. Portugal tem cerca de três milhões e meio de pensionistas.

c) - o trabalho não declarado – que, em Portugal, e com dados de 2012, corresponde a cerca de 20% do PIB. É gente que em nada contribui para sustentar a Seg. Social. Mas, um dia, irá sentar-se à mesa da Seg. Social.

Tudo isto somado, levará a um "... mundo sem emprego".

Nos E.U.A. 3,5 milhões de camionistas correm o risco de perder o emprego, por causa dos pilotos automáticos. As novas tecnologias fazem os taxistas perderem o emprego, por causa da tecnologia digital das Uber's. Estão na calha, como sectores ameaçados: as seguradoras de automóveis; a assessoria financeira. A chamada "**revolução digital**" ataca todas as formas de actividade, até agora reservadas ao Homem.

A tragédia que daqui pode resultar, a nível mundial, --- e já se manifesta pontualmente ---, tem de ser uma solução. Esta, o "Rendimento Básico Incondicional (RBI), --- repare como faz lembrar "rendimento mínimo"; "salário mínimo" ---, é a solução de que se fala. Pura utopia?

Para já, decorrem experiências em várias partes do Mundo. Além das duas indicadas, já em execução, na Europa decorreu experiência na Holanda e na Finlândia. Outra, está a ser feita no Canadá.

Claro, há quem aceite e acompanhe a ideia. Como há quem a rejeite. Com o argumento de que ao colocar em causa o conceito de trabalho, --- bíblico, ganharás o pão... ---, se está a propiciar o desemprego, a desincentivar a procura de emprego. E, efectivamente, é um perigo real.

O certo é que, milhões de Pessoas são lançadas no mercado de trabalho, todos os anos. E, constantemente, o progresso tecnológico destrói postos de trabalho. Como conciliar esta situação? – Procurando soluções para os nossos Filhos e Netos. Não fazendo de conta que o problema não é de cada um de nós. Actuando com tempo: ou seja, agora!

Esta hipótese de solução, levanta **problemas**:

- 1.º - saber qual o valor correcto a atribuir a cada individuo;
- 2.º - como se vai financiar o RBI. Já vimos como o Alasca e Macau o estão a fazer. Mas, esses são casos especiais. Claro, o Estado teria de deixar de pagar subsídios que estivessem em valor igual ou inferior ao RBI; o mesmo para o IRS. E, estes valores iriam para um Fundo, do RBI. É uma solução. Mas, não chega.

Com esta Circular, pretendemos não tirar-lhe o sono; mas, acompanhar, estar informado, sobre este problema: o progresso tecnológico; o desemprego tecnológico. Com sair deste ciclo infernal, evitando convulsões sociais. A tática da avestruz, não resolve...

